

# AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO

<sup>1</sup>Natana Siqueira

<sup>2</sup>Laísa Schuh

<sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Cachoeira do Sul, RS, Brasil

E-mail: [natanasiqueira@outlook.com](mailto:natanasiqueira@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Cachoeira do Sul, RS, Brasil

E-mail: [lala\\_schuh@hotmail.com](mailto:lala_schuh@hotmail.com)

## RESUMO

O centro cirúrgico é uma unidade complexa, singular e com rotinas próprias, onde o paciente é submetido a procedimentos anestésico-cirúrgicos, terapêuticos ou de diagnóstico. O enfermeiro de centro-cirúrgico é peça chave na equipe sendo responsável por gerenciar, coordenar, educar e pesquisar, necessitando de capacitação técnica, conhecimento científico e habilidades nas relações humanas. **Objetivo:** conhecer as atribuições do enfermeiro em uma unidade cirúrgica e a sua importância como gestor. **Metodologia:** consistiu de pesquisas na literatura; a localização das fontes ocorreu em biblioteca convencional e em sistema de busca na internet como o LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) no período de junho a julho de 2016. Foram definidas as seguintes palavras chaves: Enfermagem, Centros Cirúrgicos e Enfermagem de Centro Cirúrgico. **Resultados e considerações:** com base nas pesquisas realizadas, percebeu-se que, o enfermeiro é um profissional de suma importância para a coordenação de um centro cirúrgico, pois trata o paciente antes, durante e após a cirurgia, sendo responsável por diversas atividades que interferem diretamente na total recuperação do paciente, além de ser responsável por toda a equipe de enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Centros Cirúrgicos; Enfermagem de Centro Cirúrgico.

## INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico (CC), também conhecido como Unidade Cirúrgica (UC) ou Bloco Cirúrgico (BC), refere-se a um espaço dentro da unidade hospitalar destinado a cirurgias de baixa, média e alta complexidade (GOMES, 2014). Constitui-se em uma unidade hospitalar singular, na qual estão concentrados os recursos humanos e materiais necessários para a realização de tais procedimentos, onde que independente da complexidade pode gerar sentimentos de ansiedade ao usuário, além de envolver riscos (STUMM, 2009; PEREIRA, 2013; GUIDO, 2008).

Por tratar-se de uma unidade complexa e estressante, o CC necessita de profissionais capacitados e preparados para lidar com as rotinas e normas da unidade. Os profissionais que atuam nesse local devem estar aptos a enfrentar as exigências impostas pelo ambiente,

possibilitando assim mais segurança e bem-estar ao paciente atrelado a resolutividade proporcionada pelas tecnologias (FREITAS, 2011).

O profissional enfermeiro encontra-se a frente desta unidade e é peça fundamental para que a equipe realize um bom trabalho, tornando-se líder e coordenador das atividades (NIERO, 2014).

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada consistiu de pesquisas na literatura; a localização das fontes ocorreu em biblioteca convencional e em sistemas de busca na internet, como Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de junho a julho de 2016. Foram definidas as seguintes palavras-chave: Enfermagem, Centros Cirúrgicos e Enfermagem de Centro Cirúrgico. As obras pesquisadas foram de 2008 a 2016.

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

O centro cirúrgico sofre um aumento exponencial de complexidade tecnológica, científica e de relações humanas, o que exige um novo perfil de enfermeiro para este setor, estando em constante aperfeiçoamento com o intuito de adaptar-se às mudanças (FREITAS, 2011; TURRINI, 2012; CAMPOS, 2015).

O enfermeiro de centro cirúrgico atua tanto na coordenação quanto na fiscalização das atividades, sendo responsável pelo bom andamento da unidade. Suas atividades consistem em um conjunto de etapas sistematizadas e interrelacionadas de ações de cuidado ao paciente que lá é admitido, suprimindo suas necessidades no período pré, trans e pós-operatório, visando sempre o cuidado de forma integral (GOMES, 2014). O enfermeiro deve, cada vez mais, assumir função de líder e coordenador do ambiente, uma vez que é de sua competência prever, prover, implementar, avaliar e controlar os recursos humanos e, também, os materiais (FREITAS, 2011).

Uma das principais atividades técnicas do enfermeiro é a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Peri operatória (SAEP). O profissional é capacitado e habilitado para coletar e organizar dados sobre o paciente, estabelecer o diagnóstico de enfermagem, desenvolver e implementar um plano de cuidados e, também, avaliar os cuidados em termos de resultados alcançados pelo paciente (FREITAS, 2011;

PINHO,2016; SOUZA, 2013 ). Nesse período a atenção dispensada ao paciente deve ocorrer de forma planejada, individualizada, baseada em evidências científicas, de acordo com o tipo de cirurgia que será realizada e a rotina implementada na instituição (SENA, 2013).

O enfermeiro também desempenha assistência ao paciente, atuando na administração dos recursos humanos e materiais. Como exemplos o agendamento de cirurgias, a supervisão dos profissionais da equipe de enfermagem, a provisão de materiais, entre outros, sendo esta assistência indireta, fundamental para que o procedimento anestésico-cirúrgico ocorra de modo correto e seguro (GUIDO, 2008).

Na rotina de um centro cirúrgico o enfermeiro está mais centrado nos aspectos de gerenciamento e administração do setor, para garantir o funcionamento das cirurgias, porém, na função deve ponderar entre a administração das questões burocráticas que lhe são atribuídas e aquelas inerentes ao processo de cuidados ao paciente (PEREIRA, 2013). O papel assistencial é de suma importância, visto que compete ao enfermeiro a assistência ao paciente e à família, sendo que a comunicação entre todos os indivíduos envolvidos é fundamental para a continuidade do cuidado (FREITAS, 2011).

Assim, referente às competências do enfermeiro no centro cirúrgico, pode-se dividir em três esferas: científica (compreensão da linguagem, familiaridade técnica e processual com os procedimentos cirúrgicos e anestésicos, aderência às orientações de controle de infecção, as políticas hospitalares e protocolos); prática (capacidade de antecipar a necessidade do paciente e da equipe com base na experiência clínica adquirida e familiaridade, desempenhar uma variação de situações e informar as ações de enfermagem tomadas); ética (habilidades de enfermagem que se prolongam para além das funções técnicas, envolvendo a maior empatia com o paciente) (SOUZA, 2013).

---

## **CONSIDERAÇÕES / RECOMENDAÇÕES**

Com a realização deste estudo pode-se perceber que o centro cirúrgico é uma unidade hospitalar complexa, onde o profissional enfermeiro é o principal gerenciador, atuando em todas as etapas do período cirúrgico. Este profissional é de grande importância no fluxo de atendimento desta unidade onde deve proporcionar ao paciente atendido qualidade no cuidado e segurança durante os procedimentos com o objetivo de fazê-lo restabelecer suas funções orgânicas.

Sabendo da complexidade do processo de gerenciar, o enfermeiro de centro cirúrgico deve ter subsídios teóricos e práticos para realizar esta atividade e para tanto deve estar em constante aperfeiçoamento, possibilitando ao mesmo a capacidade de gerir recursos humanos e materiais.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Jacqueline Aparecida Rios *et al*, *Produção Científica da Enfermagem de Centro Cirúrgico de 2003 a 2013*, Rev. SOBECC, São Paulo. ABR./JUN. 2015; 20(2): 81-95

FREITAS, Natiellen Quatrin *et al*, *O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmicas de enfermagem*, Rev Contexto e Saúde, v.10, n.20, p 1133-1136, jan,2011.

GOMES, Laudinei de Carvalho *et al*, *O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico*, Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, N. 16, JAN/JUN 2014

GUIDO, Laura de Azevedo *et al*, *Competência do enfermeiro em CC: reflexões sobre ensino/assistência*. Rev. SOBECC, São Paulo, v 13, nº 1, p. 16-23, jan/mar 2008.

PEREIRA, Fábio Claudiney da Costa *et al*, *Compreensão de enfermeiros de centro cirúrgico a respeito do seu processo de trabalho*, Rev. pesq.: cuid. fundam. online 2013. jan./mar. 5(1):3251-58

PINHO, Nathália Gustavo *et al*, *Papel do enfermeiro no período perioperatório para prevenção da trombose venosa profunda*, Ver. SOBECC, São Paulo. Jan/Mar. 2016; 21(1): 28-36

SENA, Adnairdes Cabral de *et al*, *Prática do enfermeiro no cuidado ao paciente no pré-operatório imediato de cirurgia eletiva*, Rev Gaúcha Enferm. 2013; 34(3): 132-137.

SOUZA, Cristina Silva *et al*, *Avanços no papel do enfermeiro no centro-cirurgico*, Ver Enf UFPE(on line), Recife,7(esp): 6288-93,out,2013.

STUMM, Eniva Miladi Fernandes *et al*, *Ações do enfermeiro na recepção do paciente em centro cirúrgico*, Rev. Min. Enferm;13(1): 99-106, jan./mar, 2009

TURRINI, Ruth Natalia Teresa *et al*, *Ensino de enfermagem em centro-cirúrgico: transformações da disciplina na escola de enfermagem da USP (Brasil)*, Rev Esc Enferm, 201; 46(5):1268-1273

